

A UFSM e uma possível preservação através da interdisciplinaridade

Renata Venturini ZAMPIERI*, Andréa Soler MACHADO^a, Renata Venturini
ZAMPIERI

*Arquiteta e Urbanista (UFSM, 2008); Mestranda em Teoria, História e Crítica do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PROPAR-UFRGS)

Rua David Ribeiro, nº 555/301, Santa Maria – RS
re_zampieri@yahoo.com.br

^aArquiteta e Urbanista (UFRGS, 1985); Mestre (PROPAR-UFRGS, 1996);
Doutora (PPGHIST-UFRGS, 2003)

Avenida Senador Salgado Filho, 135, AP. 701, Porto Alegre, RS. CEP: 90010-221

Resumo

As Cidades Universitárias brasileiras das décadas de 50, 60 e 70 são um testemunho das experimentações urbanas em arquitetura moderna. O Campus da Universidade Federal de Santa Maria, além de se enquadrar neste campo experimental, é uma grande referência para a sociedade do município no qual se encontra. Estas duas características já justificam uma preocupação com a preservação deste Campus moderno, que atesta respeito e filiação a obras consagradas do movimento moderno e soube reproduzir modelos arquitetônicos de ícones da arquitetura.

Este artigo tem como objetivo apresentar o Plano Piloto para o Campus desta universidade, justificar algumas das razões pelas quais ele deve ser respeitado como monumento e ser preservado como tal, demonstrar atividades relevantes que já foram realizadas ou que deveriam ser efetivadas como forma de educar a sociedade para compreensão deste objeto arquitetônico; sempre destacando a participação da comunidade acadêmica e a interdisciplinaridade.

Em um último momento são abordados alguns dos aspectos que prejudicam continuamente a preservação deste patrimônio e que vêm sendo a razão da descaracterização de algumas partes do Plano Piloto desenvolvido na década de 60.

Palavras-Chave: Universidade Federal de Santa Maria, campus universitário, arquitetura moderna, preservação.

Abstract

The Brazilian University Cities of the 50's, 60's and 70's are a testament of the urban experiments in modern architecture. The Campus of the Federal University of Santa Maria, more than an experimental object, is a great reference for the society of the city where it is based. These two features alone already justify the concern with the preservation of this modern Campus, a project that reproduces architectural models of architecture's icons.

This article has the goal of presenting the Master Plan for the Campus of this University, justifying a few of the reasons why it has to be respected as a monument and preserved as so, showing relevant activities that have already been realized or that should be implemented as a form of educating society to the comprehension of this architectural object; always emphasizing the academic community participation and the relationship among different areas of knowledge.

Finally, some aspects that continually hinder the preservation of this heritage and that have been the reason of distortion of some parts of the Master Plan that were developed in the 60's, are related.

Key-words: Federal University of Santa Maria, university campus, modern architecture, preservation.

1. Introdução

As cidades universitárias fundadas e idealizadas a partir da década de 30 no Brasil foram uma grande fonte de experimentação da arquitetura e do urbanismo moderno brasileiro. Desde a vinda de Le Corbusier ao Brasil, em 1936, a partir de seus estudos iniciais para a Universidade do Brasil; passando pela proliferação de Cidades Universitárias das décadas de 60 e 70, na qual se inclui Santa Maria; até os mais novos planos urbanos para Campus Universitário; a experimentação e pesquisa em arquitetura moderna estão presentes.

Nos anos 1950, o retorno do regime democrático no país, o surgimento da carreira de arquiteto na função pública, a criação da Faculdade de Arquitetura em Porto Alegre e a próspera situação econômica do estado, se traduzem em uma grande vitalidade econômica e imobiliária favoráveis a investimentos no setor da construção pública e privada. Nessa década de giro disciplinar da arquitetura moderna brasileira, dois Concursos Públicos Nacionais de projeto deram origem a dois novos Palácios em Porto Alegre¹.

Este artigo² busca examinar o caso do Plano Piloto para a Universidade Federal de Santa Maria, desenvolvido durante a década de 60 por dois arquitetos mineiros radicados no Rio de Janeiro.

A importância da preservação de um campus como este, está no legado que este deixa como marca de seu tempo, além de ser mais uma experimentação do urbanismo e da arquitetura moderna no Brasil. O que é necessário para que esta importante obra arquitetônica passe a ser respeitada como tal é o reconhecimento de sua arquitetura pela sociedade como um todo, e para isso é imprescindível um trabalho amplo e interdisciplinar na sociedade, provendo a população em geral de informações necessária para a real compreensão deste objeto arquitetônico.

2. A primeira Universidade do interior do país

O ano de 1960 marca um grande impulso ao desenvolvimento do município gaúcho de Santa Maria, localizado a 290 km da capital do Estado. No dia 14 de dezembro, foi criada pelo então Presidente da República, Juscelino Kubitschek, a Universidade Federal de Santa Maria. Esta foi fundada a partir da unificação de algumas faculdades independentes, que funcionavam em edificações isoladas no centro da cidade.

¹ O Palácio da Justiça, Luiz Fernando Corona e Carlos Maximiliano Fayet, 1953 e o Palácio Farroupilha, Gregório Zolko e Wolfgan Schoedon, colaborador, 1958. Representativos enquanto instituições e portadores de estilos vanguardistas, estes dois Palácios marcam o início da arquitetura moderna no Rio grande do Sul. O primeiro divulgaria as idéias da Escola Carioca adotadas abundantemente nos anos 1950; e a fachada cortina utilizada por Zolko, no segundo, começaria a aparecer freqüentemente em projetos da década de 1960, sobretudo em edifícios de escritórios e institucionais.

² O artigo é resultado da pesquisa realizada para a elaboração da dissertação de mestrado de sua autora, sob a orientação de sua co-autora.

O que se pretendia com a criação da UFSM era a conjugação não apenas em termos legais das faculdades existentes, mas a unificação do espaço físico, através da criação de um Campus que possibilitasse a troca de experiências e instalações entre os diversos cursos e faculdades.

Para o desenvolvimento do plano piloto da Cidade Universitária foram chamados dois arquitetos mineiros radicados no Rio de Janeiro, Oscar Valdetaro e Roberto Nadalutti. Ambos formaram-se na Escola Nacional de Belas Artes e tiveram um papel importante na normatização do edifício hospitalar no país. Valdetaro fez parte do grupo vencedor do concurso para o Estádio do Maracanã (1948-1950). Nadalutti projetou o Pavilhão Henrique Aragão, da Fundação Oswaldo Cruz (1954-1960). Os dois arquitetos em conjunto projetaram alguns hospitais pelo país inteiro, entre eles a Maternidade Escola Assis Chateaubriand, da Universidade do Ceará (1956) e o Hospital de Clínicas da UFRGS³, em 1960.

2.1. O Plano Piloto para o Campus da Universidade Federal de Santa Maria

O Campus foi planejado para uma população inicial de 5.600 alunos, 800 professores e 1.000 funcionários; com possibilidade de expansão em 150% no número de estudantes e 100% no número de professores e funcionários. Os números da população universitária alcançados no ano de 2009 foram 18.489 alunos; 1.444 professores; e 2.642 servidores (LUNKES, 2009, p. 2-5). Percebe-se que os números atingidos pela Universidade são superiores aos previstos, o que acabou gerando ao longo do tempo distorções em relação ao plano original, devido ao grande número de novas edificações que foram sendo construídas sem critérios qualificados quanto à localização e qualidade arquitetônica.

Até que se chegasse a uma proposta definitiva foram desenvolvidos cinco estudos, chamados de Planos Diretores, ao longo do ano de 1961. Os planos trabalhavam com uma área de intervenção de 675 hectares, em uma gleba localizada a 10 km do centro da cidade. Todos os estudos estavam baseados em um “anteprojeto de zoneamento”, no qual ficaram estabelecidos sete setores com usos distintos: o setor cívico, cultural e administrativo; o setor de ensino; setor residencial; setor comercial; setor esportivo e recreativo; setor de manutenção ou serviços gerais; e o setor de produção.

Ao longo de 1961 foram desenvolvidos cinco estudos (...), todos reproduzindo os esquemas urbanos já consagrados e identificados com os princípios da cidade funcional: o zoneamento rígido, a hierarquização de vias, a adoção do parque como base para as novas construções, a monumentalidade, a abolição do parcelamento do solo em quadras e lotes rigidamente definidos, e a criação de um tecido edificado marcado por barras e torres. (SCHLEE, 2003, p. 3).

³ O Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul teve seu projeto desenvolvido por Jorge Machado Moreira. Nadalutti e Valdetaro assumem, a partir de 1958, a execução e adequação do projeto original de Moreira (SILVA, 2006).



Fig. 1: Vista do campus da UFSM na década de 70 (Fonte: Acervo da UFSM, 2009)

O Plano Diretor nº 5 foi o aprovado, passando a ser denominado Plano Piloto, tendo sua implantação iniciada em 1962. Oscar Valdetaro e Roberto Nadalutti criaram um campus de composição axial, baseado claramente nas propostas de Le Corbusier e Lúcio Costa para a Universidade do Brasil, *atestando filiação e respeito* (SCHLEE, 2003, p.5).

O eixo principal estrutura a malha viária e as edificações do campus; ele se desenvolve no sentido norte-sul, tendo início em um pórtico de acesso e desfecho em uma grande praça cívica, *delimitada por prédios isolados e funcionalmente expressivos, como o teatro, o museu e o planetário* (SCHLEE, 2003, p.5). Este eixo apresenta como ponto focal o prédio da Reitoria⁴, uma placa de dez pavimentos, composta por uma empena cega em sua fachada norte e sul, uma fachada leste completamente envidraçada, enquanto a fachada oeste recebe brises metálicos e cobogós de concreto.

Ao longo deste eixo estruturador, desenvolve-se, em espinha de peixe, a estrutura viária secundária, enquanto as edificações são distribuídas paralelamente a este. A partir do acesso, apresentam-se à direita o Colégio Industrial e Técnico, seguido pelo Centro Politécnico. À esquerda têm-se o setor de serviços, com posto de gasolina, almoxarifado central, oficina; sucedido pelo Centro de Ciências da Saúde, composto pelo Hospital Universitário e por edificações em barra de três pavimentos para os cursos da área da saúde. Em frente ao Hospital, na ala oeste do eixo principal, desenvolvem-se o Centro de Ciências Naturais e Exatas, o Centro de Ciências Sociais e Humanas e Centro de Educação.

⁴ um edifício em altura, assim como ocorre com os hospitais universitários nas propostas de Le Corbusier e Lúcio Costa para a Universidade do Brasil

Ao ser transposta a primeira via transversal ao eixo, visualiza-se à esquerda a Biblioteca Central e à direita o conjunto dos Básicos, uma série de edificações que abrigam salas de aulas e laboratórios que funcionam de apoio a diversos cursos das áreas de exatas, ciências e saúde, composta por edifício em barra de três pavimentos com pilotis voltados ao lago. *Na biblioteca da UFSM, a Villa Savoye (Le Corbusier, 1929/31) encontra-se com o ambulatório do Instituto de Puericultura e Pediatria da UFRJ (Jorge Moreira, 1949/53), resultando numa composição correta e apropriada* (SCHLEE, 2003, p.9). Seguindo pela via principal, sucede-se a ponte que transpõe o lago, seguida pelos Centros de Artes e Letras e de Ciências Rurais à direita e o setor de habitação à esquerda, junto do qual se encontram a União Universitária, espaço de convivência que abriga o restaurante universitário.

Vencida toda a extensão da Avenida Central, finalmente chega-se à praça cívica, que funciona como o ápice da composição, circundada por edificações expressivas, que concentram o setor cívico, cultural e administrativo.

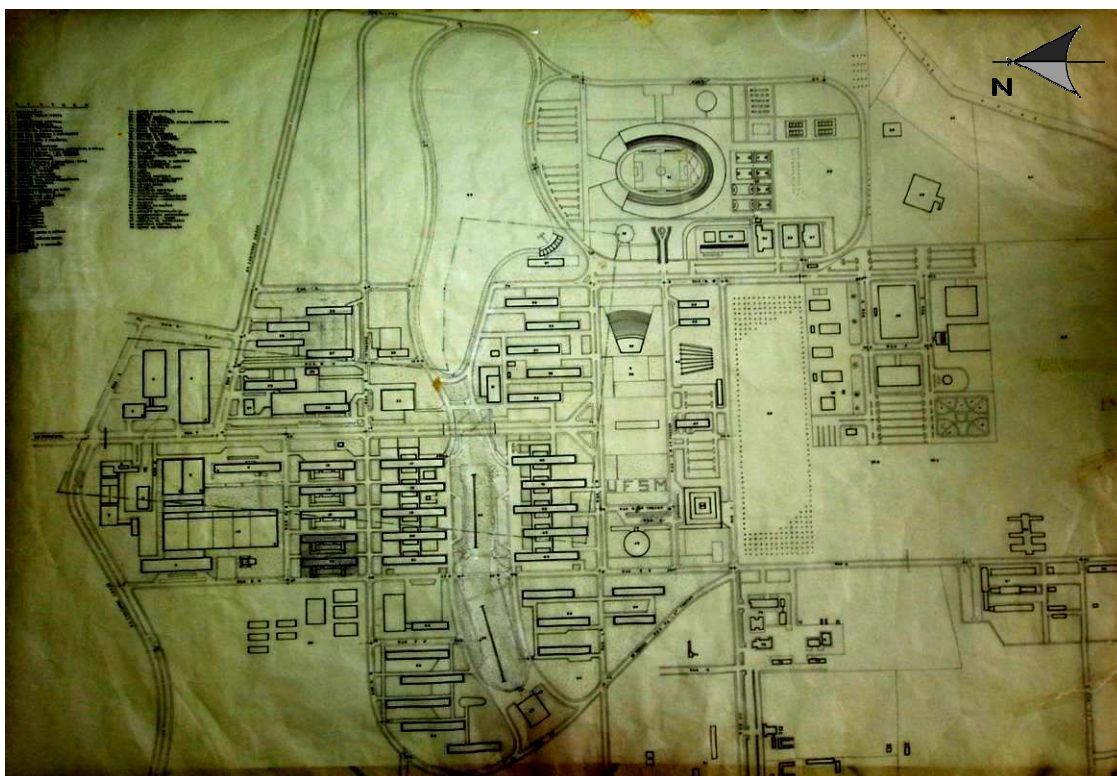


Fig. 2: implantação da área urbana do campus da UFSM. (FONTE: Acervo da UFSM, 2010)

O projeto original ainda previa um lago na parte central da implantação⁵, que seria transposto pela ponte anteriormente relatada, tendo um espaço ecumênico como fecho de perspectiva em sua extremidade oeste. A ponte foi concluída, porém o lago nunca foi consolidado.

O Centro de Esportes é disposto em um eixo secundário, mais afastado, devido à grande área necessária para sua implantação e o isolamento em função dos ruídos gerados por ele. O lago projetado seria mais largo na porção leste, nas proximidades com o Centro Esportivo, possibilitando a utilização do mesmo para esportes aquáticos.



Fig. 3: maquete do Plano Piloto da UFSM (FONTE: Foto da Autora, 2005)

As edificações tipo, que são adotadas para os programas de ensino, são *resolvidas em prédios lineares, com dois outros pavimentos sobre pilotis* (SCHLEE, 2003, p.5); enquanto as edificações que possuem diferenciação programática são diferenciadas também em sua tipologia, como a Biblioteca Central, composta por um prisma de pátio central; o Hospital Universitário, uma placa em altura sobre uma base horizontal; o planetário, em cúpula; a Reitoria, uma placa em altura; o museu, que reproduz o Museu do Crescimento Ilimitado e o auditório, que é uma clara reprodução do Palácio dos Soviets.

⁵ Notar que o terreno da Quinta da Boa Vista, para o qual foram desenvolvidos os projetos de Le Corbusier e Lúcio Costa para a Universidade do Brasil, também é cortado por um obstáculo transversal ao eixo, a estrada férrea, a qual é transposta por ponte (na proposta de Lúcio Costa) e plataforma de acesso (na proposta de Le Corbusier).

3. A importância da preservação

A ‘restauração’ do valor semântico da arquitetura moderna não é possível a partir do valor de antiguidade que, segundo Riegl, provoca um efeito emocional imediato não dependendo nem do conhecimento erudito nem da educação histórica. É preciso trilhar os caminhos do “conhecer de novo” intencional, do aprendizado reflexivo que permita a recuperação de seus “valores”. (GONSALES, 2008, p. 10)

O Campus da UFSM representa um testemunho de sua época, um plano que soube reproduzir modelos consagrados da arquitetura moderna, ele apresenta-se como legado de um importante período da arquitetura brasileira.

A importância deste Campus está mais no que ele representa como tentativa de se fazer uma cidade moderna no interior de um estado como o Rio Grande do Sul, em plena década de 60, do que no seu resultado urbano e arquitetônico propriamente dito, que apresenta qualidades, porém demonstra certa imaturidade em alguns aspectos. É exatamente isso que o torna um objeto de valor de preservação, a sua importância tanto urbana, arquitetônica, quanto sentimental, econômica e social.



Fig. 4: vista aérea com Campus da UFSM em 2010⁶. (FONTE: Caderno UFSM 50 anos, encartado na edição de 14/12/2010 do Jornal Diário de Santa Maria, p.7)

⁶ Percebe-se a presença de edificações novas instalados em locais e com posicionamento não previsto pelo Plano Piloto de 1961, principalmente na ala oeste da via principal (à direita da foto), o que descaracteriza o Plano como um todo.

A preservação que se fala não se refere, necessariamente, em sua totalidade, pois se sabe do crescimento das Universidades no país inteiro, a partir de programas do governo que visam ampliar o acesso ao ensino superior. Deve haver pelo menos um respeito pelo zoneamento proposto no Plano original e pela sua volumetria padrão, obedecendo a tipologias e setores definidos; uma vez que um projeto moderno deste porte pode ser considerado um monumento.

3.1. O envolvimento da comunidade acadêmica na preservação

A preservação de um objeto arquitetônico como este passa pela aceitação da sociedade. No entanto, como nos sugere a citação que dá início a este item, as edificações modernas não despertam a atenção direta da sociedade em geral, que não está preparada para reconhecer suas características e importância. Para tanto é necessário um trabalho de conscientização e de apreensão do campus como monumento. *Um monumento não existe em si, é preciso que alguém diga: “isto é um monumento” e convença os outros da necessidade de sua proteção* (GONSALES, 2008, p. 11). É imprescindível um conjunto de ações que façam com que sociedade em geral e comunidade acadêmica entendam o real significado do Plano Piloto da Cidade Universitária de Santa Maria. A partir deste reconhecimento podem ser tomadas medidas para a sua efetiva preservação.

3.1.1. O que já foi feito

Algumas atividades que passaram a ocorrer na Universidade nos últimos cinco anos começaram a semear na comunidade acadêmica alguns aspectos da qualidade arquitetônica do seu local de estudo e trabalho. É uma pena que isso tenha iniciado depois de tantas intervenções mal resolvidas e que já descaracterizaram boa parte do Plano Piloto da Cidade Universitária.

O primeiro passo para a preservação do campus foi a criação de uma comissão para a elaboração do Plano Diretor da Universidade. O Plano Diretor, além de ser estruturado a partir de audiências públicas, que contam com a participação de representantes da comunidade acadêmica e ajuda na disseminação do conhecimento da história e arquitetura do mesmo; deve elaborar bases concretas para a preservação, ditando diretrizes de intervenção. A equipe de elaboração do Plano Diretor é composta por pessoas de diferentes cursos da Universidade⁷, sendo esta própria integração entre alunos e professores também geradora de uma rede de conhecimentos mais aprofundados sobre o Campus, instigando a preservação do mesmo.

⁷ Participam da elaboração do Plano acadêmicos e professores da Arquitetura, Engenharia Florestal, Jornalismo, Ciências Sociais, Geografia, Direito, Engenharia Civil, sob coordenação da Prefeitura Universitária e do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Outra atividade que gerou discussões a respeito do projeto do Plano Piloto da UFSM foi uma Oficina Transdisciplinar do Curso de Arquitetura e Urbanismo, ocorrida no primeiro semestre do ano de 2008, que teve como tema justamente o desenvolvimento de propostas para a ampliação das instalações do campus. A Oficina, além de ter como objeto de estudo final o Campus, teve a participação de alunos de diferentes cursos, e como base projetual uma explanação a respeito dos projetos para o Plano Piloto, ou seja, despertou o conhecimento da importância deste Plano para alunos que não o reconheciam como tal.

Perante a sociedade santa-mariense em geral, a comemoração do cinquentenário da Universidade, ocorrida durante o ano de 2010, foi um grande impulso ao reconhecimento da Universidade, incluindo a sua importância arquitetônica. Duas ações se destacaram; uma delas foi o encarte UFSM 50 Anos, que acompanhou a edição de 14 de dezembro de 2010 do Jornal Diário de Santa Maria, jornal municipal de maior circulação na cidade. O encarte foi uma rica fonte de informações, que contemplava inclusive dados a respeito do projeto do Plano Piloto e sobre Oscar Valdetaro.



Fig. 5: Páginas do Caderno em comemoração ao cinquentenário da Universidade. Na seqüência: capa, uma das páginas sobre o campus, página sobre o arquiteto Oscar Valdetaro (FONTE: Caderno UFSM 50 anos, 2010)

Além deste encarte, o mesmo jornal vem distribuindo, desde o final de 2010, um conjunto para montagem de maquetes de algumas edificações importantes do município de Santa Maria, entre elas edificações da Universidade, como a Biblioteca Central, o Centro de Tecnologia, a Reitoria, entre outras. Esta iniciativa busca levar informação de uma maneira simplificada inclusive para crianças e adolescentes, e conta com a colaboração de cursos da Universidade, como Arquitetura e Desenho Industrial.

3.2. Algumas barreiras para a preservação

Em uma instituição pública, na qual os projetos são desenvolvidos e aprovados pelos mesmos órgãos, onde há profissionais ligados à área de arquitetura, a facilidade para se implantar políticas de preservação deveria ser inerente. No entanto, é um cenário exatamente contrário o que se vê na Universidade hoje em dia. O crescimento do número de vagas na Universidade nos últimos dois anos, através de programas instituídos pelo governo, a burocracia e os orçamentos liberados que devem ter sua destinação resolvida em pouco tempo, o excesso de projetos que acabam tendo que ser realizados juntos e em período reduzido; e ainda a falta de um órgão com forças políticas dentro da Universidade para tratar de patrimônio, tem tornado o tema da preservação cada vez mais distante.

Alguns estudos que vêm sendo desenvolvidos por arquitetos egressos desta instituição, em programas de pós-graduação de diversos estados do país, têm feito com que as autoridades universitárias passem a ter certo respeito pelo patrimônio que elas administram, mas a evolução ainda é muito lenta. Nos últimos anos foram construídos milhares de metros quadrados de edificações com linguagem arquitetônica não condizente com o que o Plano prevê. São edificações com tipologias diferenciadas, com implantação contrária ao Plano, que densificam áreas onde eram previstas menores densidades, enquanto sobram áreas que estavam previstas para ocupação.

A preservação de equipamentos como o Campus da Universidade Federal de Santa Maria é necessária, pois estes são elementos que testemunham a arquitetura de um importante período da arquitetura moderna brasileira. Para tanto é imprescindível uma relação interdisciplinar que leve conhecimento e apreensão deste importante objeto arquitetônico às pessoas leigas, fazendo com que um maior número de cidadãos se envolvam com uma busca pela preservação do patrimônio moderno gaúcho e brasileiro.

Referências Bibliográficas

- ALBERTO, Klaus Chaves. **Três projetos para uma Universidade do Brasil**. 2003. 264 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – PROARQ / FAU / Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.
- BEVILAQUA, Décio. **Implantação do Campus Universitário de Camobi e Repercussões na Estrutura Urbana na Cidade de Santa Maria**. 1994. 238 p. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – PROPUR / FAU / Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1994.
- BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1981.
- CARDOSO, Edmundo (coord.). **USM: a nova universidade**. Santa Maria: Associação Santa-mariense Pró Ensino Superior, 1962.
- COSTA, Lúcio. Universidade do Brasil – memória justificativa, 1937. In: XAVIER, Alberto (org.). **Sobre Arquitetura**. Porto Alegre: CEUA, Faculdade de Arquitetura, UFRGS, 1962.
- COSTA, Lúcio. O Arquiteto e a sociedade contemporânea, 1952. In: XAVIER, Alberto (org.). **Sobre Arquitetura**. Porto Alegre: CEUA, Faculdade de Arquitetura, UFRGS, 1962.
- CURTIS, William. **Arquitetura Moderna desde 1900**. Porto Alegre: Bookman, 2008.
- FRAMPTON, Kenneth. **História Crítica da Arquitetura Moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- GIEDION, Siegfried. O Brasil e a arquitetura contemporânea. In: XAVIER, Alberto (org.). **Depoimento de uma Geração** – arquitetura moderna brasileira. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
- GIEDION, Sigfried. **Espaço, Tempo e Arquitetura: o desenvolvimento de uma nova tradição**. São Paulo: Martins Fontes, 2004
- GONSALES, Célia Helena Castro. A preservação do patrimônio moderno: Critérios e valores. In: 2º Seminário Docomomo Brasil Norte-Nordeste, 2008, Salvador. **Anais...** Salvador, 2008.
- GRIGOLETTI, Giane; FACCIN, Danielle; ROMANO, Leonora; DIEL, Rocheli. Campus da Universidade Federal de Santa Maria: história de sua implantação. In: Seminário ENTECA, 2007, Maringá. **Anais...** Maringá, 2007.
- GROPIUS, Walter. Um vigoroso movimento. In: XAVIER, Alberto (org.). **Depoimento de uma Geração** – arquitetura moderna brasileira. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

PELLEGRINI, Ana Carolina. De volta para o futuro: projeto antigo, patrimônio novo. In: 8º Seminário Docomomo Brasil, 2009, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2009.

LUNKES, Ivete Maria Klein (coord.). **UFSM em números**. Santa Maria: Editora UFSM, 2009.

MAHFUZ, Andrea Soler Machado. **Dois Palácios e uma Praça: a inserção do Palácio da Justiça e do Palácio Farroupilha na Praça da Matriz em Porto Alegre**. 1996. Dissertação (Mestrado em Arquitetura), PROPARG / FAU / Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1996.

MIZOGUCHI, Ivan; XAVIER, Alberto. **Arquitetura Moderna em Porto Alegre**. Porto Alegre: Editora FAUFRGS/PINI, 1987.

SCHLEE, Andrey Rosenthal. Reproduzindo modelos. O plano piloto do campus da Universidade Federal de Santa Maria, RS. In: 5º seminário Docomomo Brasil, 2003, São Carlos. **Anais...** São Carlos, 2003.

SCHLEE, Andrey Rosenthal; ELISABETE, Ana; FERREIA, Oscar Luís. Preservar e intervir no patrimônio moderno. O caso de Brasília. In: 7º seminário Docomomo Brasil, 2007, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre, 2007.

SEGAWA, Hugo. Rio de Janeiro, México, Caracas: cidades universitárias e modernidades 1936-1962. **Revista de urbanismo e arquitetura**, Salvador, v. 5 (Moderno: claro e labiríntico), p. 38-47, 1999.

SILVA, Marcos Miethicki da. **O Hospital de Clínicas de Porto Alegre: a presença de Jorge Moreira na arquitetura da capital gaúcha**. 2006. 222 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – PROPARG / FAU / Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

SOUZA, Abelardo de. A ENBA, antes e depois de 1930. In: XAVIER, Alberto (org.). **Depoimento de uma Geração** – arquitetura moderna brasileira. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

TARALLI, Cibele Haddad; CAMPÊLO, Magda. Patrimônio Moderno em Campus Universitário: rearquitetura ou descaracterização? O caso da UFC. In: 7º seminário Docomomo Brasil, 2007, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre, 2007.

TOLEDO, Luiz Carlos. **Feitos para Curar: Arquitetura Hospitalar e Processo Projetual no Brasil**. 2002. 184 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – PROARQ / FAU / Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

XAVIER, Alberto (org.). **Depoimento de uma Geração** – arquitetura moderna brasileira. São Paulo: Cosac Naify, 2003.